



Elisiane Cristina de Paula dos Santos

A PUBLICIDADE DE ALIMENTOS INDUSTRIALIZADOS E A ALIMENTAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Banca Examinadora da
Universidade Presidente Antônio Carlos,
como exigência parcial para obtenção do
título de Bacharel em Nutrição

Juiz de Fora
2020

Elisiane Cristina de Paula dos Santos

**A PUBLICIDADE DE ALIMENTOS INDUSTRIALIZADOS E A
ALIMENTAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Banca Examinadora da
Universidade Presidente Antônio Carlos,
como exigência parcial para obtenção do
título de Bacharel em Nutrição.

Orientadora: Me. Arianne de Oliveira
Gomes

Juiz de Fora
2020

Elisiane Cristina de Paula dos Santos

**A PUBLICIDADE DE ALIMENTOS INDUSTRIALIZADOS E A
ALIMENTAÇÃO INFANTIL**

BANCA EXAMINADORA

Prof. Ms. Arianne de Oliveira Gomes

Prof. Ms. Anna Marcella Neves Dias

A PUBLICIDADE DE ALIMENTOS INDUSTRIALIZADOS E A ALIMENTAÇÃO INFANTIL

ADVERTISING OF INDUSTRIALIZED FOODS AND CHILDREN'S FOOD

ELISIANE CRISTINA DE PAULA DOS SANTOS¹, ARIANE DE OLIVEIRA GOMES²

Resumo

Introdução: A mídia tem sido muito utilizada na atualidade. Através dela as crianças têm acesso a todo tipo de propaganda que pode influenciá-las, a respeito dos alimentos industrializados não é diferente. A obesidade infantil vem crescendo de forma alarmante. Crianças expostas a desenhos com publicidade de alimentos apresentaram maior ingestão calórica. **Objetivo:** relatar como os alimentos industrializados têm impactado na transição nutricional e no perfil demográfico das crianças com obesidade. **Métodos:** Esta pesquisa referiu-se a um estudo de revisão bibliográfica e análise crítica dos trabalhos pesquisados eletronicamente por meio do banco de dados *online*/portais de pesquisa: Scielo (Scientific Eletronic Library Online), Lilacs (Literatura Latino-Americana e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde), Bireme (Biblioteca Virtual em Saúde) e Google Acadêmico, livros e dissertações. Foram selecionados trabalhos de literatura médica brasileira, publicados no período de 2003 a 2019. **Revisão de Literatura:** A divulgação dos alimentos muitos calóricos e pouco nutritivos tem contribuído para aumento da obesidade. Conforme observado em pesquisa, o uso de animações e personagens infantis foi utilizado em grande parte dos comerciais (40,8%) destinados ao público infantil, como estratégia de marketing, sendo que destes, a maioria promovia consumo de alimentos. A obesidade é considerada um dos principais problemas contemporâneos de saúde pública no contexto mundial, acometendo todas as faixas etárias da população. Especial atenção tem sido prestada à ocorrência da obesidade em crianças e adolescentes, uma vez que esta pode representar fator preditivo para obesidade em adultos ou ainda para doenças como dislipidemias, hipertensão e diabetes mellitus, anteriormente evidenciadas apenas em adultos. De acordo com o Ministério da Saúde, três a cada 10 crianças de 5 a 9 anos atendidas pelo Sistema Único de Saúde (SUS) estão acima do peso, um total de 4,4 milhões. Do total de crianças, 2,4 milhões (16%) estão com sobrepeso, 1,2 milhão (8%) com obesidade e 755 mil (5%) com obesidade grave. **Considerações finais:** Com o grande incentivo ao consumo de alimentos processados e industrializados causado pelas mídias digitais, o risco de obesidade infantil aumenta. Diante disso o nutricionista tem papel fundamental desenvolvendo atividades de educação nutricional, amparado por programas do governo para ofertar alimentação de qualidade.

¹ Acadêmica do Curso de Nutrição do Centro Universitário Presidente Antônio Carlos – UNIPAC – Juiz de Fora – MG

² Professora do Curso de Nutrição do Centro Universitário Presidente Antônio Carlos – UNIPAC

Descritores: Mídia. Infantil. Obesidade. Alimentação. PNAE.

Abstract

Introduction: The media has been used a lot today. Through it children have access to all kinds of advertising and it can influence them, regarding industrialized foods is no different. Childhood obesity is growing at an alarming rate. Children exposed to cartoons with food advertising had higher caloric intake. **Objective:** to report how processed foods have impacted the nutritional transition and the demographic profile of children with obesity. **Methods:** This research referred to a study of bibliographic review and critical analysis of works researched electronically through the online database / research portals: Scielo (Scientific Electronic Library Online), Lilacs (Latin American and Caribbean Literature of Information in Health Sciences), Bireme (Virtual Health Library) and Google Scholar, books and dissertations. Brazilian medical literature works, published from 2003 to 2019, were selected. **Literature Review:** The dissemination of high-calorie and low-nutritious foods has contributed to the increase in obesity. As observed in a survey, the use of children's animations and characters was used in most commercials (40.8%) aimed at children, as a marketing strategy, the majority of which promoted food consumption. Obesity is considered one of the main contemporary public health problems in the world, affecting all age groups of the population. Special attention has been paid to the occurrence of obesity in children and adolescents, since it may represent a predictive factor for obesity in adults or for diseases such as dyslipidemia, hypertension and diabetes mellitus, previously evidenced only in adults. According to the Ministry of Health, three out of 10 children aged 5 to 9 years attended by the Unified Health System (SUS) are overweight, a total of 4.4 million. Of the total children, 2.4 million (16%) are overweight, 1.2 million (8%) with obesity and 755 thousand (5%) with severe obesity. **Final considerations:** With the great incentive to consume processed and processed foods caused by digital media, the risk of childhood obesity increases. Given this, the nutritionist has a fundamental role in developing nutritional education activities, supported by government programs to offer quality food.

Keywords: Media. Childish. Obesity. Food. PNAE.

INTRODUÇÃO

A mídia tem sido muito utilizada por todo tipo de público como forma de garantir entretenimento e informação. Inclusive, na era do imediatismo, da correria e da falta de tempo dos pais, a televisão, o computador, o *tablet* e o celular tornaram-se os companheiros prediletos das crianças, exercendo papel socializador e influenciador,

entre outras coisas, nas práticas alimentares. Enquanto os pais trabalham o dia todo e chegam em casa exaustos, as crianças ficam expostas ao que a mídia fala, exhibe e ensina.¹

As crianças brasileiras passam em média de três a cinco horas por dia assistindo televisão (TV). Durante esse tempo, são expostas a diversos tipos de comerciais, muitos deles relacionados a produtos alimentícios. Tais comerciais podem contribuir para que as crianças desenvolvam concepções inadequadas sobre o que é alimento saudável, já que a maior parte promove o consumo de alimentos com elevados teores de gorduras, açúcares e sal. Esse tipo de influência coloca em risco as escolhas que os pais haviam feito para os filhos anteriormente, visto que a criança desenvolve interesse e seletividade pelos alimentos propostos na TV, na maioria das vezes com personagens dos desenhos animados como consumidores.²

No Brasil pesquisadores analisaram a quantidade e a qualidade de produtos alimentícios veiculados por três canais abertos da televisão brasileira e constataram que a maioria dos comerciais veiculados é de produtos alimentícios, independente do horário ou dia de gravação.² Em 2010, novo regulamento sobre a publicidade de alimentos foi publicado pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) objetivando assegurar informações indisponíveis à preservação da saúde de todos aqueles expostos à oferta, propaganda, publicidade, informação e outras práticas correlatas cujo objetivo seja a divulgação e promoção comercial dos alimentos com alto teor de açúcar, gordura saturada, gordura trans, sódio e bebidas com baixo teor nutricional. Visa, portanto, coibir práticas excessivas que levem em especial o público infantil a padrões de consumo incompatíveis com a saúde e que violem seu direito à alimentação adequada.³

A obesidade infantil vem crescendo de forma alarmante, constituindo-se numa ameaça à saúde e ao desenvolvimento destes grupos, sendo ainda mais preocupante, uma vez que o estilo de vida sedentário, nas faixas etárias mais novas associado a dietas com alto teor de calorias, gorduras, açúcar e sódio coloca em risco o futuro das crianças.⁴

Conforme observado, crianças expostas a desenhos com publicidade de alimentos apresentaram maior ingestão calórica comparadas àquelas expostas a desenhos com publicidade de brinquedo. Estudos desenvolvidos no Brasil investigaram as relações entre exposições à mídia com alimentos não saudáveis e o seu consumo.⁵ Constatou-se que o grupo dos alimentos não saudáveis foi a principal categoria anunciada em comerciais de televisão (22,2%), influenciando diretamente o seu

consumo. Dos 38 alimentos anunciados no período, verificou-se que a maioria era rica em gordura e açúcar.

O objetivo do presente estudo foi relatar como os alimentos industrializados têm impactado na transição nutricional e no perfil demográfico das crianças com obesidade.

MÉTODOS

Esta pesquisa referiu-se a um estudo de revisão bibliográfica e análise crítica dos trabalhos pesquisados eletronicamente por meio do banco de dados *online*/portais de pesquisa: Scielo (Scientific Eletronic Library Online), Lilacs (Literatura Latino-Americana e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde), Bireme (Biblioteca Virtual em Saúde) e Google Acadêmico, livros e dissertações. Foram selecionados trabalhos de literatura médica brasileira, publicados no período de 2003 a 2019.

REVISÃO DE LITERATURA

A divulgação dos alimentos muito calóricos e pouco nutritivos tem contribuído para aumento da obesidade. Há muito que mudar em relação à legislação para controlar a publicidade de alimentos dirigida às crianças, com leis mais específicas e rígidas para obter um controle maior sobre o que é divulgado a esse público.¹

Conforme observado em pesquisa, o uso de animações e personagens infantis foi utilizado em grande parte dos comerciais (40,8%) destinados ao público infantil, como estratégia de marketing, sendo que destes, a maioria promovia consumo de alimentos (Gráfico 1). Portanto, 83,9% dos comerciais de produtos alimentícios destinados a esse público utilizam animações ou personagens infantis. Apenas 3,8% dos 266 comerciais que circulam durante o horário de programação infantil, em um tempo de 5,4 minutos, abordaram questões relacionadas à promoção de saúde ou cidadania, como por exemplo, combate à dengue e campanha contra tuberculose.²

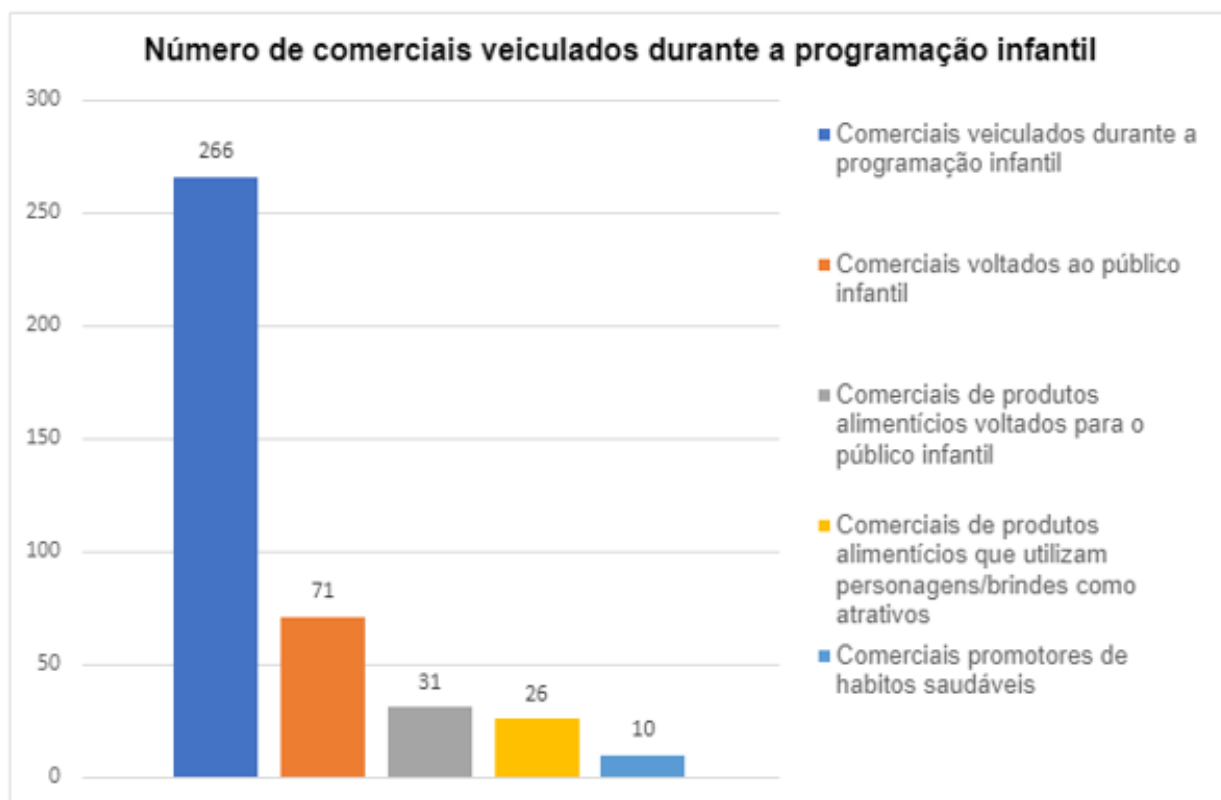


Gráfico 1. Número de comerciais veiculados durante a programação infantil.

Fonte: Costa²

Conforme observado em estudo, as crianças são mais vulneráveis aos apelos promocionais da propaganda e publicidade, que influenciam as suas escolhas alimentares. Entre as várias formas de influência sobre as práticas alimentares provenientes do meio, a mídia, nas suas diversas formas, está entre as que estão assumindo papel central na socialização de crianças e jovens mais rápido. Junto com o crescimento na exposição e diversidade da mídia, ocorre um crescimento na promoção de alimentos industrializados e bebidas prontas nos supermercados, influenciando negativamente a dieta e o estado de saúde do público infantil.⁴

Em entrevista feita com 235 alunos de escola pública e privada da 1ª a 4ª séries do ensino fundamental, correlacionou-se os anúncios observados com o que era consumido por eles nos intervalos das aulas e o que pediam que seus pais comprassem a partir do que viram na televisão. Observou-se que 36 % dos estudantes trazia lanche exclusivamente de casa e os alimentos mais consumidos eram pão com algum recheio e bolacha recheada. Eram os pais ou responsáveis que decidiam o lanche de cerca de 60 por cento dos entrevistados. Todos os alimentos anunciados na programação infantil foram, em algum momento citados durante a entrevista.⁶

A obesidade é considerada um dos principais problemas contemporâneos de saúde pública no contexto mundial, acometendo todas as faixas etárias da população. Especial atenção tem sido prestada à ocorrência da obesidade em crianças e adolescentes, uma vez que esta pode representar fator preditivo para obesidade em adultos ou ainda para doenças como dislipidemias, hipertensão e diabetes mellitus, anteriormente evidenciadas apenas em adultos.⁷

No Brasil, uma revisão sistemática com metanálise recente identificou que a prevalência de obesidade foi de 14,1% entre crianças e adolescentes. Já em crianças menores de dois anos de idade, 6,5% foram identificadas com sobrepeso e/ou obesidade infantil no país. Os primeiros meses de vida são críticos para o desenvolvimento da obesidade ao longo da vida, uma vez que crianças que apresentam maiores índices de massa corporal (IMC) ou ganho acelerado de peso nesse período possuem maiores chances de se tornarem obesas ao longo da infância, da adolescência e da vida adulta. Além disso, o ganho excessivo de peso nessa faixa etária é considerado um importante fator de risco para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares e diabetes mellitus tipo II na vida adulta.⁸

De acordo com o Ministério da Saúde, três a cada 10 crianças de 5 a 9 anos atendidas pelo Sistema Único de Saúde (SUS) estão acima do peso, um total de 4,4 milhões. Do total de crianças, 2,4 milhões (16%) estão com sobrepeso, 1,2 milhão (8%) com obesidade e 755 mil (5%) com obesidade grave. As crianças menores de 5 anos são 15,9% com excesso de peso. A obesidade infantil é um problema sério de saúde pública e existem vários obstáculos a serem vencidos, como a facilidade de acesso a alimentos ultra processados e as dificuldades impostas pela falta de tempo no cotidiano das famílias. As crianças que apresentam problemas de saúde durante a infância, com sobrepeso e obesidade, têm 40% de chance de risco de ter câncer, e maior risco de doença cardiovascular. Essas são as enfermidades mais vistas dentro do sistema de saúde.⁹

O nutricionista é um profissional de grande importância no combate a obesidade infantil, atuando tanto na educação nutricional junto às crianças em creches e escolas quanto no atendimento nutricional de crianças com excesso de peso. A intervenção nutricional realizada através de atividades de educação nutricional é eficaz na redução de peso de crianças em idade escolar. Dessa forma, pode-se prevenir a obesidade através de medidas que incluem uma alimentação saudável, a prática de atividades físicas e a frequente avaliação do estado nutricional. A inserção da educação alimentar

e nutricional nas escolas pode ser uma alternativa eficaz e fundamental para a formação de bons hábitos alimentares a fim de contornar a influência negativa que as propagandas geram nas crianças.¹⁰

O nutricionista também atua em prol da alimentação saudável, através da prescrição dietoterápica, técnica dietética, práticas educativas, considerado também, parte integrante de uma equipe multiprofissional envolvida na atenção à saúde dos indivíduos. O programa alimentar direcionado para a criança obesa varia conforme sexo, peso, idade, altura e necessidades individuais, em média, a maioria necessita de, pelo menos, um número mínimo de porções dentro das variações recomendadas. O profissional exerce, portanto, papel fundamental no combate à obesidade infantil por promover e desenvolver a educação nutricional, e que através de seu atendimento clínico, é possível identificar o grau de obesidade do paciente pediátrico, traçar o plano alimentar de acordo com as necessidades nutricionais, e promover a reeducação alimentar.¹¹

Ao longo dos anos, o governo desenvolveu programas visando garantir o direito à alimentação adequada para a população. O PNAE é o mais antigo programa do governo brasileiro na área de alimentação escolar e de Segurança Alimentar e Nutricional (SAN), sendo considerado um dos maiores e mais abrangentes do mundo no que se refere ao atendimento universal aos escolares e a garantia do direito humano à alimentação adequada e saudável. Esta política pública, gerenciada pelo FNDE, atende a todos os alunos matriculados na Educação Básica nas etapas Educação Infantil (creche e pré-escola), Ensino Fundamental e Ensino Médio e nas modalidades indígena, quilombola, Atendimento Educacional Especializado (AEE) e Educação de Jovens e Adultos (EJA), matriculados em escolas públicas, filantrópicas, comunitárias (conveniadas com o poder público) e confessionais (mantidas por entidades filantrópicas), bem como aqueles matriculados nas escolas federais, em conformidade com o Censo Escolar do ano anterior ao do atendimento.¹²

O PNAE tem por objetivo contribuir para o crescimento e o desenvolvimento biopsicossocial, a aprendizagem, o rendimento escolar e a formação de hábitos saudáveis dos alunos, por meio de ações de educação alimentar e nutricional e da oferta de refeições que cubram as suas necessidades nutricionais durante o período em que permanecem na escola. Para atingir as metas do milênio para a Educação e a Saúde, o Governo Federal, por meio da Portaria Interministerial nº 1010/2006 - Saúde e Educação, instituiu as diretrizes para a Promoção da Alimentação Saudável nas Escolas de

Educação Infantil, Fundamental e Nível Médio das Redes Pública e Privada, em âmbito Nacional, favorecendo o desenvolvimento de ações que promovam e garantam a adoção de práticas alimentares mais saudáveis no ambiente escolar.¹²

É relevante mencionar o crescente quantitativo de nutricionistas atuando hoje no PNAE a obrigatoriedade de um nutricionista Responsável Técnico pelo Programa, está relacionada à necessidade de se oferecer aos alunos uma alimentação saudável em quantidade adequada. O nutricionista tem um papel muito importante porque conhece os processos de produção, aquisição e consumo de alimentos em suas principais dimensões: nutricionais, culturais, econômicas, ambientais e sociais. Por isso, sabe combiná-los de forma equilibrada em um cardápio. Além disso, esse profissional é capaz de definir e calcular o tipo e a quantidade de alimentos adequados a cada faixa etária, bem como compor cardápios nutritivos, variados, saborosos e compatíveis com os hábitos alimentares, as tradições locais e a vocação agrícola da região.¹³

Além disso, o nutricionista é responsável por planejar a execução do Programa, isto é, elaborar cardápios, fazer a lista de compras, descrever tecnicamente os alimentos a serem adquiridos, gerenciar os processos de aquisição de alimentos, orientar os agricultores familiares, realizar a capacitação da equipe que prepara e manipula os alimentos (merendeiras), fazer o mapeamento das necessidades alimentares individuais de determinados alunos e orientar os cardápios especiais (por exemplo, para os alunos que possuem diabetes), auxiliar a gestão de estoque dos alimentos, dentre outras atividades.¹³

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do grande índice de comerciais de alimentos processados e industrializados que circulam nas mídias de um modo geral, é possível perceber a influência direta que eles exercem nos hábitos alimentares do seu público alvo, as crianças, que passam cada vez mais tempo conectados às TV's e Celulares, por consequência da rotina corrida dos pais.

O consumo de alimentos calóricos, industrializados e processados, está diretamente ligado ao excesso de peso e obesidade infantil. A obesidade nos primeiros anos de vida e infância gera consequências que são comuns na vida adulta, como a obesidade e as doenças cardiovasculares.

O nutricionista tem papel fundamental no combate a obesidade infantil e influência causada por exposição à comerciais fantasiosos sobre alimentos não nutritivos. Adotar medidas de educação nutricional nas escolas é importantíssimo para educar as crianças a respeito de hábitos saudáveis. Realizar o acompanhamento nutricional de crianças que apresentam sobrepeso também é extremamente importante no combate à obesidade infantil.

REFERÊNCIAS

1. Ceccatto D, Spinelli RB, Zanardo VPS, Ribeiro LA. A influência da mídia no consumo alimentar infantil: uma revisão de literatura. *Perspectiva*. 2018; 42(157): 141-9.
2. Costa MLG, de Oliveira PAD, Auad SM. Publicidade de alimentos para o público infantil na televisão e diretrizes alimentares brasileiras: sintonia ou confronto? *Arq. Odontol*. 2011; 47(4): 181-7.
3. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Brasil). Resolução-rdc n º 24, de 15 de junho de 2010. *Diário Oficial da União*. 2010; 122(1). [citado 2020 Mai 05]. Disponível em: http://189.28.128.100/nutricao/docs/legislacao/resolucao_rdc24_29_06_2010.pdf
4. Vasconcellos AB, Goulart D, Gentil PC, Oliveira TP. A Saúde Pública e a Regulamentação da publicidade de alimentos [texto na internet]. Brasília: Ministério da Saúde; [citado 2020 Abr 23]. Disponível em: <http://nutricao.saude.gov.br/docs/geral/regulamentaPublicidadeAlimentos.pdf>
5. Ueda MH, PortoRB, Vasconcelos LA. Publicidade de Alimentos e Escolhas Alimentares de Crianças. *Psic. Teor. e Pesq*. 2014; 30(1): 53-61.
6. Halpern, G. Comerciais veiculados em programação infanto-juvenil de canais abertos de TV e sua relação com escolha de alimentos em amostra de escolares [tese]. São Paulo: Universidade Federal de São Paulo; 2003.
7. Rossi CE, Costa LCF, Machado MS, Andrade DF, Vasconcelos FAG. Fatores associados ao consumo alimentar na escola e ao sobrepeso/ obesidade de escolares de 7-10 anos de Santa Catarina, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2019; 24(2): 443-54.
8. Azevedo BNS, da Silva D, Mendonça VA, Lacerda ACR. Prevalência de sobrepeso e de obesidade no primeiro ano de vida nas Estratégias Saúde da Família. *Cad. saúde colet*. 2019; 27(1): 32-8.

9. Nitahara A. Ministério lança campanha para prevenir obesidade infantil. Agência Brasil [periódico da internet]. 2019 [citado 2020 Set 05]; [cerca de 1 p.]. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2019-11/saude-lanca-campanha-para-prevenir-obesidade-infantil>
10. Franchin LA, Schmidt L, Deon RG. Intervenção Nutricional na Obesidade Infantil. Perspectiva. 2018; 47(157): 151-60.
11. Bomfim NS, Guilherme CS, Saito JA, Montezani E. Obesidade infantil: Principais Causas e a Importância da Intervenção Nutricional. Ver. Científ. da Escola da Saúde. 2015/2016; 5(1): 31-44.
12. Manual de apoio para as atividades técnicas do Nutricionista do Âmbito do PNAE [texto na internet]. Brasília: FNDE; 2018 [citado 2020 Nov 13]. Disponível em: <https://www.fnde.gov.br/index.php/programas/pnae/pnae-area-gestores/pnae-manuais-cartilhas/item/10493-manual-de-apoio-para-as-atividades-t%C3%A9cnicas-do-nutricionista-no-ambito-do-pnae>
13. Cartilha para Conselheiros do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). 6a ed. Brasília: TCU; 2017.